



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

**A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO COMO AUXÍLIO NA FORMAÇÃO DA  
PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Érika Almeida Furtado<sup>1</sup>  
Cláudia Moraes<sup>2</sup>  
Otávio Macêdo dos Santos<sup>3</sup>

Relato reflexivo sobre as experiências de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física – Ead da UFES e suas implicações na formação docente do licenciando. Apresenta a escola campo assim como a presença da Educação Física no contexto da mesma. Reflete sobre como a Educação Física é apresentada no PPP da escola e como é executada, relata como os esportes coletivos estão presentes nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II, além das diferentes formas de in/exclusão no contexto das aulas de Educação Física Escolar.

### **Introdução**

Este trabalho reflete a trajetória do *Estágio Supervisionado* bem como sua importância na formação docente do licenciando. Como estratégia reflexiva, fizemos um paralelo com as disciplinas: Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos, Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio I, Educação e Inclusão e Estágio Supervisionado II, estudadas no decorrer do VII Módulo do Curso de Educação Física – Ead da UFES. Partimos da ideia problematizadora que muitos pensam ser o estágio um período de transferência da teoria para a prática, no entanto, o papel do estágio vai muito além. É sua função, a nosso ver, proporcionar ao licenciando aproximar-se da realidade de seu futuro ambiente de trabalho, deixá-lo conhecer, vivenciar situações que são encontradas apenas dentro da escola e *em situação* nesta, é a oportunidade de iniciar o processo de construção da prática docente do então estudante, e neste período, apostamos, está colocado elementos estruturantes da formação do *EU professor*, ou seja, a identidade docente.

### **Sobre a escola campo**

Este trabalho foi iniciado no segundo semestre do ano letivo de 2011 com a disciplina de Estágio Supervisionado I tendo como marco inicial a pesquisa intitulada “O professor de Educação Física no Espírito Santo: inventário das práticas”, proposta pela equipe do prolicen responsável pela disciplina. Tal pesquisa buscou conhecer a

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física / EAD da UFES – Polo de Alegre/ES.

<sup>2</sup> Tutora à distância do Curso de Licenciatura em Educação Física / EAD da UFES – Polo de Alegre/ES.

<sup>3</sup> Tutor presencial do Curso de Licenciatura em Educação Física / EAD da UFES – Polo de Alegre/ES.



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

realidade da Educação Física Escolar nos municípios do Estado do Espírito Santo. Para realização da pesquisa cada aluno aplicaria um questionário composto por 43 questões semiestruturadas a cinco professores de Educação Física e, de preferência, de escolas diferentes, já sabendo que uma dessas escolas deveria ser escolhida pelo aluno para dar continuidade às próximas etapas do estágio. A nossa escolha foi a EEEFM “Professora Célia Teixeira do Carmo”, situada no Distrito de Rive, município de Alegre, sul do Estado do Espírito Santo, uma vez que já componho o corpo docente da referida escola. Esta unidade de ensino funciona em 3 turnos atendendo desde o 1º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio do ensino regular e na modalidade EJA (1º e 2º segmentos). Há aulas de Educação Física em todas as turmas do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA e há 3 professores de Educação Física para atender à esta demanda, todos são licenciados e contratados em regime de Designação temporária.

A escola possui um projeto político pedagógico (PPP) que foi construído com a participação dos professores, pedagogos, diretor, alunos e pais para atender as demandas e necessidades de toda a comunidade escolar. Nesse documento é possível conhecer a estrutura pedagógica e o funcionamento da escola. Percebeu-se ainda a presença da Educação Física sendo contemplada com uma proposta de ensino como as demais disciplinas do currículo.

#### **O projeto político pedagógico em ação**

Neste tópico citamos alguns pontos do documento que julgamos necessários analisar de acordo com o que vivenciamos neste segundo período de estágio na escola.

O PPP da escola busca reavaliar e construir a prática pedagógica a fim de que haja uma mudança significativa de concepção, valores e, buscando um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos que tem por objetivo a melhor inserção do indivíduo na sociedade. Há uma ênfase clara no papel da escola de se esforçar para educar, de fato, para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento real de transformação social, espaço em que se aprenda a aprender, a conviver e a ser com e para os outros, contrapondo-se ao atual modelo gerador de desigualdades e exclusão social que impera nas políticas educacionais de inspiração neoliberal.

Para tal, são traçados os Planos de Ensino, onde são previstos os conteúdos para cada série, sendo estes flexíveis, de acordo com as turmas e a necessidade das mesmas.

No entanto, ao tomarmos posse do Plano de Ensino de Educação Física, observamos que os conteúdos traçados no mesmo eram previstos para todo o Ensino Fundamental I, do 1º ano à 4ª série, sem haver qualquer justificativa ou observação referindo-se a como esses conteúdos seriam trabalhados nas diferentes séries. Ao partirmos para a prática observamos o mesmo, aulas com características semelhantes desde o 1º ano até a 4ª série.

Sobre essa dinâmica do PPP em ação, paradigmático foi um momento que o professor buscou a turma da 4ª série na sala e quando estavam aguardando-o pegar a bola no



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

armário uma aluna disse *O que vamos fazer hoje?*. Outro aluno logo respondeu *Você não sabe? Primeiro vamos jogar queimada e depois futsal*. E foi o que aconteceu na aula. Fatos assim nos levam a refletir sobre as possibilidades e condições de realização de um PPP que seja mesmo uma expressão do esforço diário da escola de cumprir o seu papel, pois nos levam a indagar: será que a ironia do aluno demonstra o desejo de aprender e praticar coisas novas? Por que será que essas aulas não estão de acordo com a proposta pedagógica apresentada pela escola? Será que a culpa é apenas do professor?

O PPP mostra ainda que as metodologias de ensino variam de acordo com os professores e suas respectivas disciplinas. Pretende-se, de maneira crescente, o uso de metodologias que estimulem cognitivamente os alunos e deem base para o crescimento intelectual, afetivo e psicomotor dos mesmos.

A divergência entre o documento do PPP e sua ação é compreendida pela disposição diferenciada dos tempos e sujeitos do “papel” e da “realidade”, como se fossem linhas paralelas, têm a mesma direção, mas seguem caminhos particulares. Não há exatamente um equívoco nisso. A questão é quando não observamos estratégias (de aula, de formação continuada, de políticas públicas) que se esforcem em fazer essas paralelas se aproximarem. É a própria relação teoria e prática. Assim outras questões aparecem: como são pensadas e estruturadas as metodologias de ensino e objetivos dessa escola? Por que a aula não contempla uma roda de conversa para analisar o que houve na aula de positivo e negativo e as possibilidades de ser diferente?

Um pouco mais adiante podemos encontrar a presença direta da Educação Física no PPP que expressa, assim, a sua visão sobre esta disciplina: por estar presente na escola é uma aliada na formação do cidadão crítico, reflexivo e questionador que se pretende formar, pois através de suas atividades diversificadas tem a capacidade de despertar o interesse e o prazer dos alunos, sendo assim é considerada tão importante quanto às outras disciplinas.

É fato que a escola desenvolve projetos excelentes e em todos existem ações direcionadas a disciplina, mas ocorreu outro fato no período de estágio, que também é de grande relevância para nosso aprendizado enquanto licenciandos em Educação Física. Certo dia, na hora do recreio, alguns alunos da 5ª série estavam agitados e se expressavam gritando, pulando e se empurrando. Ao ser dado o sinal para formar a fila eles continuaram e a coordenadora tomou posse de um microfone e advertiu-os da seguinte forma: *A partir de hoje, vocês não terão mais aulas de Educação Física na quadra, enquanto não aprenderem a se comportar, as aulas serão todas na sala*. Neste momento, eu e o professor de Educação Física daquela turma, nos entreolhamos atônitos: como assim, as aulas de Educação Física todas na sala? E as intenções de ensino do professor?

Esse fato ocorreu já no período em que eu estava ministrando as aulas e, por coincidência, era exatamente a turma em que eu estava estagiando. Os alunos não tinham problemas nas aulas de Educação Física e, por que exatamente, essas aulas seriam prejudicadas? Tentei interferir tomando como argumento o estágio e, o máximo



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

que consegui foi que ficassem em sala os alunos mais indisciplinados, que porventura, eu e o professor titular, não tínhamos como identificar uma vez que nas aulas de Educação Física não tínhamos problemas, assim foram retirados dez alunos das aulas de Educação Física por dois dias.

Diante disso perguntamos: será que a Educação Física é realmente considerada, pela escola, tão importante quanto às outras disciplinas?

#### **Os esportes coletivos no ensino fundamental**

Podemos perceber a preferência dos professores de Educação Física nas escolas pelo ensino dos esportes coletivos. A discussão que segue não será em razão do ensino dos esportes coletivos na escola, mas sim da maneira como são trabalhados.

Percebemos durante o estágio que esses esportes estão tão enraizados na cultura da Educação Física Escolar que já estão sendo ensinados (será que poderíamos dizer ensinados?) até mesmo no Ensino Fundamental I.

Os esportes coletivos podem ser trabalhados nas aulas de Educação Física em forma de jogos e brincadeiras, no entanto, o que vemos são profissionais jogando uma bola dentro da quadra, dividindo as equipes e organizando um jogo, sem qualquer outra ambição.

Bracht e González (2012) nos mostra que é preciso analisar antes mesmo de construir o Plano de Ensino para saber o que ensinar, quando ensinar, de que forma ensinar para que as etapas da vida da criança não sejam queimadas e, acima de tudo, para que o trabalho seja de qualidade e contribua para a formação do cidadão que a escola propõe.

Outro fator importantíssimo citado por eles é a avaliação, devemos estar atentos para quem, o quê, quando e como avaliar, pois a avaliação não existe para prejudicar o aluno, mas sim para medir o processo ensino/aprendizagem, para saber se o modo como está sendo desenvolvido é o ideal ou há necessidade de mudanças.

Em nossa prática no estágio tivemos a oportunidade de trabalhar com dois dos esportes coletivos (basquetebol e voleibol de quadra) em uma turma de 5ª série. Enfatizamos os jogos pré-desportivos e o resultado foi excelente. Durante o trabalho destaque que a participação dos alunos foi positivamente surpreendente assim como o interesse e a expectativa que demonstravam ao final de cada aula em saber o que seria realizado na aula seguinte. E, ao final dessa intervenção, concluímos que não houve rejeição dos alunos, como muitos pensam ter.

#### **In/exclusão escolar**

Vivemos em uma sociedade democrática onde as pessoas são consideradas cidadãos de direitos; direitos estes defendidos pela legislação vigente e, mesmo assim, muitos são vítimas e praticantes de preconceito, seja racial, por opção sexual, pela forma corporal, por religião entre vários outros. E qual o papel da escola diante disso?



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**



**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

Vimos no início deste texto que a escola luta pelo combate à exclusão social, e lá é o lugar onde forma os cidadãos para exercerem sua cidadania na sociedade, despertando neles o senso crítico, mostrando-lhes seus direitos e deveres e ensinando-os o respeito mútuo. No entanto, a própria escola comete erros e preconceitos, pois ao tratar da inclusão escolar, considera “incluso” apenas aquele aluno portador de necessidades educativas especiais, ainda assim não respeitando seus direitos, uma vez que não disponibiliza dos profissionais e das condições expressas na lei para o atendimento desses alunos. Será que seria um trabalho de inclusão escolar?

Mas existem outros casos de exclusão dentro da escola que não são percebidos, na turma que estagiei, por exemplo, há um aluno repetente por várias vezes e, em consequência disso, está fora da faixa etária das outras crianças. Considerado um aluno rebelde, durante o período que estive lá observei que apenas um aluno da turma se dá bem com ele, que por ventura, regula idade com ele. Os outros não gostam de tê-lo em seus grupos, a menos que seja em atividades que requeiram força e agilidade. Será que suas atitudes agressivas não são reflexos da rejeição que sofre? Não seria esse um caso de exclusão do grupo? O que a escola poderia fazer para incluí-lo nesse grupo?

### **Conclusão**

Ao final dessa etapa do Estágio Supervisionado foi possível perceber que há divergências entre as propostas pedagógicas escolares e suas práticas principalmente no que se refere à Educação Física Escolar.

Percebemos também que os esportes coletivos são trabalhados nas aulas de Educação Física Escolar, muitas vezes, por comodismo dos profissionais. Por que não há planejamento e intervenção de qualidade num fenômeno social tão impactante, como o esporte, dentro da escola? Vimos ainda que a escola não está preparada para trabalhar a inclusão escolar, já que entende como inclusão apenas os casos de estudantes portadores de necessidades especiais e não percebe o enorme leque que leva à exclusão dos demais alunos que sofrem por serem diferentes, por estarem fora dos padrões desejados pela sociedade.

Após observar algumas aulas de Educação Física e ministrar vinte e duas, foi possível perceber que mesmo diante de tantos entraves é possível realizar um bom trabalho com a Educação Física na escola, basta ter disposição, força de vontade e planejamento, pois quando há planejamento é mais fácil conduzir os trabalhos. Há ainda outro ponto de grande importância nesse processo, a avaliação, esta deve ser realizada sempre que julgar necessário para sabermos até onde está bom e onde é necessário melhorar. O Estágio Supervisionado é muito importante no período de formação do estudante de licenciatura, pois a cada aula planejada, a cada decisão que precisamos tomar no decorrer de uma aula nos dá chances de análises para iniciarmos a construção de nossa prática docente.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

**Referências**

BRACHT, Valter; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos**. Vitória: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

CAETANO, Vitor Gomes; MAFEZONI, Andressa. **Educação e Inclusão**. Vitória: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

NASCIMENTO, Ana Claudia Silverio; [et al]. **Estágio Supervisionado 2**. Vitória: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

ROCHA, Luiz Alexandre Oxley da; [et al]. **Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio**. Vitória: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.